

O LOULETANO

Bibliotheca Nacional

LISBOA

JORNAL PROGRESSISTA—DIRECTOR POLITICO E EDITOR RESPONSAVEL J. P. LIXA

ASSIGNATURAS—Por trimestre, paga adiantada, 500 réis; semestre, 900 réis; anno, 1,500 réis; numero avulso 40 réis. Para fora de Loulé acresce o preço das estampilhas. Toda a correspondencia deve ser dirigida a Pablo Garcia Delgado, administrador d'este jornal, rua de S. Sebastião, 72 e 74, ou rua da Barbacem 10 e 12—Loulé.

PUBLICAÇÕES—No corpo do jornal, por linha 40 réis; annuncios, por linha de typo commum, 20 réis annuncios permanentes, ajuste particular. Annuncia-se qualquer publicação litteraria recebendo-se 2 exemplares Os originaes enviados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituídos

LOULÉ

Por falta de espaço não podemos publicar no nosso numero anterior a representação, que os habitantes de Lagos dirigiram a El-Rei, pedindo a construcção d'um paredão que, partindo do primeiro arco da ponte, vá em linha recta terminar nas pedras da barra.

O que não podemos fazer então, fazemos hoje, porque achamos bastante justos e dignos de ser attendidos os desejos dos habitantes d'aquella antiga cidade.

Senhor

Os habitantes da cidade e concelho de Lagos veem mais uma vez, respeitosamente, com aquella prudencia e cordura que lhes é peculiar e de que tanto se ufanam de usar sempre em todos os mais serios actos da sua vida publica, reclamar, perante o governo de Vossa Magestade, a construcção d'um melhoramento que se lhes antolha ser da maxima urgencia e utilidade para a regularidade da vida, natural desenvolvimento e até imprescindível salvaguarda da referida cidade.

E, ao tracejarem com modestia e simplicidade, mas com toda a sinceridade e franqueza (qualidades inherentes e emanadas do característico de popularidade da assembléa que a criou) a presente representação, não vem, certamente, exigir uma obra de mera superficialidade luxuosa ou o engendramento complexissimo, ainda que vantajoso, d'um dos quaesquer aperfeiçoamentos que a nova engenharia scientifica e a moderna-mechanica hydraulica tem inventado e dos quaes tanto podem surgir, como uma brilhante maravilha do trabalho e calculada applicação pratica d'importantissimos capitães:—os vastos e accommodaticios portos d'abrigo:—como o arrojado corte de canaes e a quasi temeraria feitura de túneis submarinos que, arrogantemente, dão passagem pelas profundezas do elemento liquido ao rapido oscilar dos comboios e ao imponente ranger metalico e arfar incansavel das poderosas locomotivas.

Não. O que pedimos, o que solicitamos com uma necessidade impreterível e fatal, é pratica e perfeitamente exequível e não depende de aturadas reflexões estudiosas, nem de graves e intrincadas operações financeiras.

O que desejamos, Senhor, é que a nossa cidade de Lagos, unica florescencia vital que refresca as suas raizes, base do seu solo fertilissimo, e ramifica os troncos da sua actividade industrial, ás aguas e ás brisas da sua formosissima bahia; que forma um dos tres portos principaes do nosso paiz e é inquestionavelmente uma das melhores da Europa; o que ambicionamos é que essa mesma cidade que, por assim dizer em expressão exacta e verdadeira, é o ponto centrico, terminus, do vastissimo terreno que espreado-se, languidamente, á beira d'uma enorme facha do Oceano Atlantico, vem desde o rio Mira, pelos cabos de S. Vicente e Sagres, contendo os importantes concelhos d'Odemira, no districto de Beja, e d'Aljezur, La-

gos e Villa do Bispo, no de Faro; o que pretendemos, finalmente, com a mais das justificadas razões e a maxima das carencias imperiosissimas é que Lagos, cidade e concelho do mesmo nome que contém em si os adoraveis resquícios vetustos da civilização romana, que está proximo de Sagres onde se synthetisa todo o antigo movimento nautico do nosso paiz, que s'lientemente brilhou na idade media, que no tempo de D. Sebastião, pela estrategica construcção apropriada das suas fortificações, sabiamente impediu que a feracidade do mar talhasse nas suas costas grandes lacunas e fundos liatos irremediaveis, o que queremos, pois, é que Lagos, a nossa terra estremecida e cara, outr'ora a celebre e respeitabilissima «Villa do Infante» por ser a habitação e especial permanencia do afamado e inolvidavel Infante D. Henrique e o seu mais estimado e predilecto arsenal onde se construíram e d'onde partiram com inexcusavel e desusada coragem á perigosa exploração d'ignotas paragens quasi todas as suas mais ousadas caravellas, sim, o que queremos, sem a mais tenue sombra de velleidade utopica e phantastica; mas fortemente fundamentados, sem exagero algum, na evidente força maior emmergente da grande lucta pela vida para salvaguarda dos nossos preciosos haveres e das nossas proprias existencias, é que Lagos (a velha Lacobriga) recostada inerte e inconscientemente sobre o seu leito geral de camadas sedimentares, simplesmente cortadas a espaços, por ligeirissimos veios dioríticos e basálticos, so não esbrôe e desfaccle, agora, pela furia incessante do grande mar que não encontra « oppôr-se-lhe, nem as rijas rochas naturaes, nem os confortos dos uteis reparos artisticos, caindo pouco a pouco, a pedaços, n'um illimitado abyssno perpetuo.

Sim é isto e simplesmente isto o que pedimos, sem necessidade de burilarmos a nossa supplica com arrendilhados lavôres de requintada litteratura, nem precisão de enriquecermos, apparentemente, ou melhor, pseudo-argumentos que no fundo são destituídos de todo o poder de convencimento.

E Lagos, Senhor, saiba-o Vossa Magestade, não vive unicamente pelo que foi na antiguidade não palpita e acciona só pelas immorredouras tradições do seu passado gloriosissimo, gravadas indelevelmente em fulgentes letras d'ouro na historia do progresso e da civilização do mundo; Lagos é actualmente, é ainda hoje, uma cidade importante. E para o provarmos basta considerarmos que a sua industria da pesca, exercida por mais de doze armações e dois cercos americanos, além da do atum, e d'aquella que se verifica, por assim dizer, isolada e individualmente, por pequenos barcos especiaes, é só em sardinha, termo médio, no valor annual de 184.000\$000; que possui sete fabricas de conservas de peixe em latas, em cuja laboração constante mourejam além d'uma importante colonia franceza, um avultado numero de operarios portuguezes d'ambos os sexos, exportando todos os annos os apreciados productos, na importancia de 200.000\$000, que a sua producção de figos secos, pois é este um dos concelhos da provincia mais abundante n'este genero, sobe a 4.500.000 kilogrammas com o va-

lor de 160.000\$000 aproximadamente; que o seu vinho de bellissima qualidade, a sua amendoa, uma das mais excellentes do mundo, a sua alfarraba, os seus ovos, etc etc. ascendem em valor a mais de 50.000\$000; que em resumo, e para bem se avaliar da sua importancia commercial e industrial, o rendimento da sua alfandega é de 30.000\$000 annuaes e que pela sua estação telegrapho-postal se recebem e expõem, por anno; 182.580 cartas, 690 encomendas postaes e telegrammas 12:500.

N'estas circumstancias, pois, Senhor, os habitantes da cidade e concelho de Lagos, renovam, perante o governo de Vossa Magestade, esperando ser attendidos, todo o contendo da representação que a Camara Municipal d'este mesmo concelho endereçou a Vossa Magestade, em 14 de novembro do proximo passado anno de 1893, isto é, pedem que, pela melhor forma e o mais breve possivel, se construa um paredão que, partindo do primeiro arco da ponte da parte do poente, vá em linha recta em direcção das pedras da barra até proximo d'ellas, utterando-se depois o espaço comprehendido entre o mesmo paredão e a antiga e derrocada muralha, tudo conforme um projecto elaborado pela repartição das obras hydraulicas e no qual poderão ser introduzidas todas as modificações tendentes a tornar mais economica, rapida e de facil execução a referida obra e, outro sim, como complemento d'este melhoramento essencial, se fór possivel (que o é) a construcção de um caminho de ferro que sahindo da linha do sul, de Portimão se estenda até esta cidade,

Satisfazendo, pois, a estes pedidos e muito principalmente ao da construcção do paredão, que é d'uma necessidade primaria e inadivida e do qual dependem a realisação de muitos outros melhoramentos igualmente d'utilidade geral, terá o governo de Vossa Magestade produzido para os habitantes d'uma das cidades mais socegadas e tranquilas do paiz, que soffre humilde e resignadamente todo o peso e sacrificio das contriuições exigidas ha longuissimos annos, sem um unico queixume, um lamento, uma serie incalculavel de vantagens, entre outras: a da desobstrução da barra, d'onde provirá o abrigo de todos os barcos, a segurança dos predios urbanos, juntos da beira mar, prestes a desmoronarem-se, o alargamento da cidade, podendo-se edificar novos predios no atterro que se pede e no qual deveria tambem levantar-se a estação do caminho de ferro que houver de construir-se, o mais simples emprego de medidas de hygiene e prophylaxia e, finalmente, a criação d'um poderosissimo estimulo para maiores operações commerciaes e fomento para a criação de novas industrias e melhor desenvolvimento e progresso das já existentes e pelo emprego de braços na respectiva construcção, um dos meios de debellar com mais facilidade a tremenda crise operaria que, e horrorosamente se agrava cada vez mais no nosso paiz, não deixa já de manifestar-se assustadoramente na nossa cidade e concelho.

E assim esperam os supplicantes que, serenamente e fóra das epochas das enthusiasticas e apaixonadas luctas politicas, formulam a Vossa Magestade o seu pedido leal, sincero, verdadeiro e

motivado pela mais extrema das necessidades, que inteira e completa justiça lhes seja prompta e rapidamente feita.

A commissão de redacção,
Bartholomeu Salazar Moscozo.
Jeronymo Paulo Biker Cabral.
José Julio Lapellier Berger.

Accordou a camara em adheirir á presente representação que corrobora e reforça o allegado pedido em sua representação de 14 de novembro de 1893, enviada ao Ex.^{mo} Sr. Governador Civil na mesma data para lhe ser dado o competente destino.

Sessão da camara municipal de Lagos, em 13 de junho de 1894.

(a a)—Presidente—Francisco Tello.
Vice-presidente—Joaquim Nunes Peres.
Verador—Paulo José da Costa.
» João Marceiros Netto.
» Francisco de Jesus Gomes.

A camara municipal

A illustradissima camara municipal d'este concelho continua a dar signaes da sua existencia e a manifestar a coherencia dos seus principios, pondo acima dos interesses municipaes os interesses particulares dos membros que a constituem.

Nem outra cousa era d'esperar d'uma camara tão liberamente eleita e para a qual se fez uma tão acertada como meticulosa selecção.

O zelo que anima a camara, nossa senhora, na administração dos rendimentos municipaes, patenteia-se a cada momento, a ponto de que, tendo a camara um bom rendimento e não havendo melhoramentos visiveis, chega muitas vezes a haver difficuldades para pagar aos empregados.

A limpeza da villa é um facto que não merece a attenção dos srs. camaristas, nem elles têm tempo para se occupar de misérias e por isso esta terra ali permanece immunda e suja mettendo nojo a qualquer forasteiro que a visite.

Muitas ruas, e algumas d'ellas as principaes e de maior transito, necessitam de reparos, mas assim continuam, cheias de covas e mal calçadas de modo que, em tempos de chuva, formam diferentes lagos de que é difficil livrarem-se os transeuntes.

Em noites de escuro e de chuva não ha iluminação, como aconteceu ainda não ha muitos dias, e a muita gente temos ouvido referir que só com grande difficuldade deram com a porta de sua casa, tanta era a escuridão.

Para a construcção da estrada d'Alte contrahiu a passada camara um emprestimo es-

FOLHETIM

OS MEUS GOSTOS

(L. Adiba)

Vi que a sua cara tinha buracos como uma colmeia.

Vi a cór da sua tez ultrapassava já o castanho escuro.

Vi que a sua cabeça não ostentava já aquella negra cabelleira, que era o meu encanto.

Vi que o seu... Deus meu! que phenomeno, que monstro que monstro se apresentou á minha vista. Nem a estampa mais perfeita da heresia.

Dia fatal foi, na verdade, aquelle, para mim. Não admira, era terça-feira.

Terça-feira, dia aziago, segundo dizem os supersticiosos, e segundo disse ella tambem n'uma certa occasião em que lhe parti, não sei que coisa.

Não dizem que as pessoas não ladram?

Pois é uma grande mentira, porque n'aquella manhã maldita ladrei e julgo até que vivei e sahi fazendo fuu... como os gatos.

Sim, leitores, n'aquelle dia fiquei completamente convencido de que esse cumulo de

tão atractivas, sedutoras e excitantes bellezas que eu tanto admirava, era simplesmente um poço de disformidades, capazes de assustar não só todos os santos da cathedral de S. Luiz, mas tambem os proprios reis da Praça do Oriente.

No dia immediato a tal acontecimento recebi uma carta em que ella me dizia:

«...Vem, perdou-te o atrevimento e indisciplinação; vem depressa, pois já sabes que em ti só penso, por ti ha luz nos meus olhos e os meus sentidos só desejam o dia em que possa dizer-me tua, só tua.

Ao que immediatamente respondi:

«Em vão me chamas; pois já não podes ser minha pela simples razão de que a tua cara pertence ao droguista, a tua cabeça ao cabelleireiro, a tua bocca ao dentista e o teu seio ao... algodoeiro; n'uma palavra, porque tudo em ti é postico e falso, como tambem é o talento de que costumás fazer alarde.

Adeus imagem fingida! Adeus feiissima.

Por ti está morto de... riso o teu desenganado.»

Luiz.

Sabem o que resultou d'isto tudo?!

Um dois de maio!

Um diluvio universal!

Um cataclismo!

Tres horas depois de lhe ter mandado a minha sangrenta missiva, vi entrar pelas portas de minha casa tres feras:

Minha noiva!

Minha cunhada!

E minha... sogra!

Tableau.

Agora é que foram ellas! Armou-se uma...! Livre-nos Deus do que se armou!

—Eu feia, mal cre... cavalheiro?

—Minha filha gasta algodão seu galopim?

—Tem que dizer que minha irmã se pinta? Não sei como não lhe arranco os olhos.

E' necessario advertir, que a minha cunhadinha, apesar de ter sido educada n'um convento, tinha um genio masculino e uma inclinação para o flamengo que deu logar a que as visinhas lhe chamassem a *Gitanilla*.

Ai! julguei que tinha soado a minha ultima hora!

Pensei que ia ouvir a trombeta do juizo final e ainda que sou livre pensador *intransigente* n'aquella noite maldita transigi com Santa Barbara e puz-me a rezar a ladainha.

A minha amavel cunhadinha, a do convento, cega de ira e sem querer ouvir as minhas razões atirou-me com uma cadeira que foi bater na respectiva corcova de minha sogra; esta julgando, sem duvida, que o aggressor era eu, começou a gritar pedindo soccorro;

entre tanto as duas filhas occupavam-se em mudar-me a casa pela janella fóra. Ao escandalo que entre as tres armaram e aos seus gritos accudiu o meu *Dengue*, o meu fiel cão, que ao ver-me correr de um lado para o outro perseguido por a minha noiva e pela *Gitanilla*, começou a ladrar desesperadamente e a morder as minhas aggressoras que tiveram de sair em precipitada fuga.

Graças á intervenção do meu *Dengue* sahi ileso d'aquelle combate.

E que não haja manicomios para onde enviar essas presumidas, e profundos abyssmos para arrojarem sogras como a que estava para ter!

E' por isso que, desde então, fujo, como cão por vinha vindimada, sempre que uma mulher formosa me dirige um olhar: pois receio que me torne a dar gato por lebre, e inclino-me de preferencia para as feias que não gastam unguentos, nem drogas, nem posticos, nem algodão nos peitos.

Este é o menos extravagante de todos os meus gostos e como sobre gostos não póde haver disputas, que cada qual tenha os seus e mate as pulgas a seu modo, apesar de que de boa vontade mataria a todas essas senhoras tão... posticas.

Trad. de

M. M.

pecial e com aquella determinada applicação, pois a estrada ainda não está acabada. Uma obra de importância e que de ha muito devia estar construida, é a ponte do Algibe, pois nada se tem feito, collocando assim os moradores d'aquelle povo em sérias difficuldades de communicações, no inverno, com a séde do concelho, para transporte de diversos generos e productos, porque se torna completamente impossivel a passagem de carros. O lanço de Benafim a Alte só com grande difficuldade pôde ser aproveitado para carros.

Estes factos são confirmados pelas proprias reclamações dos habitantes d'aquella povoação.

Mas a camara nada ouve, a nada attende; acima dos interesses dos municipes estão os interesses dos camaristas.

Enquanto assim procede com respeito ao saneamento e melhoramentos do concelho por outro lado manda, por conta sua e por empregados seus, fazer uma estrada para a Marroquia, propriedade do sr. vice-presidente da camara e de José Martins Farrajota, membro da mesma corporação.

E é nestas coisas e em outras que se não vêem que se gasta a maior parte do rendimento do municipio.

E a verba destinada á viação publica que não pôde ser distrahida sem autorisação das camaras, para onde tem ido?

Mas acima de tudo isto, cada um governa-se.

Se se fizesse uma syndicancia, mas a sério, muita coisa se averiguaria para completo e cabal conhecimento de tudo e de todos.

Na igreja de S. Sebastião effectou-se na quinta-feira a cerimonia do baptismo dos dois filhinhos gêmeos do nosso amigo sr. José Faisca.

Uma das crianças recebeu o nome de João e a outra de Damião.

Foram paronymphos da primeira a ex.^{ma} sr.^a D. Maria Teixeira Faisca e o sr. Joaquim Faisca e da segunda a ex.^{ma} sr.^a D. Maria da Encarnação Faisca e o sr. Francisco de Souza Faisca, avô paterno.

As nossas felicitações a toda a familia e muitas felicidades para os neophytos.

Todos os trens, quer de aluguer, quer particulares, são obrigados a tirar na camara municipal a respectiva licença, pelo que pagam uma quantia mareada na tabella camararia.

Lá diz o art. 171 do código de posturas municipaes:

«Art. 171. Por todos os vehiculos, que existirem n'este concelho quer sejam destinados para a condução de pessoas quer de cousas, são seus donos ou empregados obrigados a tirar licença da camara, sob pena de 2\$000 réis e o dobro no caso de reincidencia pagando por cada um a taxa constante da respectiva tabella.»

Ora apesar de isto ser bastante claro, não satisfizeram este preceito os trens do sr. da Fonte da Pipa, do escrivão de fazenda, mano do referido sr. da Fonte da Pipa, de José M. Farrajota, vereador da camara, de José Fernandes Guerreiro, etc.

Para estes srs. a disposição das posturas é letra morta e a camara esquece-se da sua propria lei.

Ou bem que somos ou bem que não somos amigos, e por isso para amigos mãos rotas.

Nem multa, nem pagamento, nada absolutamente nada. A obrigação de pagar e as multas são para os outros e não para os amigos.

Pois a camara obrigava lá o seu senhor da Fonte da Pipa e o respectivo mano, escrivão de fazenda a tirar a licença?!

Isso sim!

Aggravaram-se n'estes ultimos dias os padecimentos do sr. Joaquim Rodrigues Barrocoso, conceituado negociante d'esta praça.

Fazemos ardentes votos pelas melhoras do enfermo.

Recebemos o n.º 21 da LEITURA cujo sumario é como segue:

Emile Zola—*Lourdes* (xm).

Villiers de L'Isle Adam—*Uma profissão nova*.

Eilermundo de Amicis—*A Hespanha* (ix)

Malaga.

Guy de Maupassant—*Santo António*.

Marcel Prévost—*O outomno d'uma mulher*

(xiii, fim).

Julio Noriac—*A educação d'um visconde*.

Fernandes Costa—*Memorias d'um ajudante de campo* (xxi)

Theodoro Aubanel—*A romã entreaberta*.

Carne de consumo

O que se passou na penultima semana, a respeito da inspecção das carnes no matadouro d'esta villa, obriga-nos a fazer algumas apreciações e considerações no sentido d'esclearer um assumpto d'extrema importancia, que versa sobre elementos de absoluta necessidade á alimentação publica e que deve merecer a todos o maximo interesse.

Na sexta-feira da semana a que nos referimos, o sr. sub-delegado de saúde, Belchior Maria Fructuoso da Silva, como de costume, examinou as carnes abatidas no matadouro e encontrando no figado e pulmões de uma vacca multiplos kistos hydaticos e abcessos, julgou a carne d'essa vacca impropria ao consumo publico.

Inteirada da opinião do sr. sub-delegado de saúde a auctoridade administrativa, ordenou a inutilisação immediata de toda a vacca; mas, por qualquer motivo que desconhecemos, essa inutilisação não se fez.

No dia seguinte de manhã encontrando-se acidentalmente em Loulé o digno veterinario do districto, foi este cavalheiro, a convite do arrematante, segundo nos consta, inspecionar a carne, negando-se, porém, a emitir qualquer opinião.

Voltando de tarde, por ordem do sr. governador civil, a quem o administrador do concelho de Loulé dirigira um telegramma, o sr. veterinario parece que expoz então o que entendia sobre o caso, por isso que na noite d'esse mesmo dia era distribuido por toda a povoação o seguinte aviso impresso:

Ao publico

Tendo requerido exame, por pessoa competente, a vez abatida hontem no matadouro d'esta villa, e que havia sido dada como incapaz para o consumo pelo sr. sub-delegado de saúde, Belchior Maria Fructuoso da Silva, communico ao publico que, conforme a opinião do distincto medico-veterinario districtal, o sr. Ludovico de Menezes, a carne da referida vez está nas melhores condições para poder ser exposta á venda, motivo porque, sem o minimo escrupulo, todos se podem fornecer d'ella.

Loulé, 10 de novembro de 1894.

O arrematante,

JOAQUIM DOS SANTOS CAVACO.

Surprehendeu-nos a leitura d'este documento, pela affirmativa cathorica de que o distincto medico-veterinario do districto dera a opinião de se achar a carne examinada **nas melhores condições para poder ser exposta á venda**, e isto depois d'um medico, sempre considerado como competente no assumpto, haver sustentado exactamente o contrario.

Com effeito, não se pode aceitar sem grande pasmo que um veterinario distincto, como inquestionavelmente o é o sr. Ludovico de Menezes, avance que a carne d'uma vacca, cujos pulmões e figados se acham cheios de abcessos e kistos hydaticos, se encontre **nas melhores condições para poder ser exposta á venda**, de mais a mais n'um açougue onde o arrematante tem obrigação, pelo seu contrato com a camara, de fornecer ao publico **carne boa**.

Que o sr. veterinario declarasse que a carne de vacca em questão podia ser consumida sem perigo para a saúde publica, comprehendendo-se-ia, mas considerar essa carne nas **melhores condições** para o consumo publico, é uma heresia scientifica de tal ordem, que apesar do credito que deve merecer o aviso espalhado profusamente e assignado pelo arrematante, nós não podemos attribuir ao sr. Ludovico de Menezes.

Provavelmente o sr. arrematante não comprehendeu bem o que ouviu ao sr. Menezes, e por isso expoz erradamente.

Uma vacca com os pulmões e figado atacados pelo forma da que foi examinada é um animal doente e a sua carne embora possa ser consumida sem perigo de transmittir a doença não é uma **carne boa, propria para ser exposta á venda publica** nas condições especiaes do talho onde ha determinado um preço fixo.

Mas não foi abatida outra vez e assim uma grande parte do publico ficou privado de se abastecer de carne de vacca.

Como naturalmente conflictos d'esta ordem se podem repetir amiudadamente convirá pois no interesse geral da povoação regular de um modo positivo e claro o assumpto.

No proximo numero continuaremos, porque aqui a falta de espaço nos inibe de proseguir.

Partiu hontem no comboio da manhã em direcção á Covilhã o filho mais novo do sr. Pablo Garcia Delgado.

Tem passado incommodada de saúde a sr.^a D. Marianna Julia da Silva Vargas, irmã do nosso amigo sr. Antonio J. da Silva Vargas. Fazemos votos pelas suas melhoras.

Para que se possa apreciar da equidade e justiça com que na repartição de fazenda d'este concelho se procede ao lançamento das contribuições, vamos citar um facto:

A casa onde actualmente reside o sr. Joaquim da Ponte, administrador d'este concelho, pagava, quando era habitada por outro inquilino, 12\$000 réis de contribuição de renda de casas, actualmente o sr. Joaquim da Ponte está collectado apenas em 6\$000 réis! Uma redução de 50 por cento!

A casa diminuiu de valor pelo facto de ser habitada pelo sr. Joaquim da Ponte!

E talvez, quem sabe, haja razão justificativa do caso.

O sr. Joaquim da Ponte é parente por afinidade do escrivão de fazenda, José Pacheco; sim, porque o escrivão de Fazenda, mano do homem da fonte da pipa, é sobrinho por afinidade do sr. Joaquim da Ponte, e por isso deve poupar o tio, embora por afinidade, em tudo e principalmente no que disser respeito ás algibeiras do mesmo tio.

Hoje citamos este facto, mas ainda ha outros mais lá pela repartição de fazenda.

Realizou-se na quarta-feira no tribunal judicial de Loulé a audiencia geral para julgamento do reu Manuel Vieira, casado, de 50 annos de idade, do sitio de Valle de Covo, freguezia de Boliqueime, accusado do crime de ferimentos em um menor, com uma espingarda.

O crime foi praticado ha onze annos no sitio da Campina Nora, da mesma freguezia.

O jury foi constituído pelos seguintes srs.: José Joaquim Marim, José Marcellino, Marçal Antonio, André Costa, Miguel Flores, Joaquim de Brito da Mana, Manuel Viegas, Antonio C. de Souza Campina, João de S. Braz e José Lourenço da Piedade, supplente.

Foi defensor o sr. Joaquim Valladares.

O reu foi condemnado na pena de 6 mezes de prisão, levando-se-lhe em conta mez e meio de prisão já soffrida, sellos e custas do processo e 4\$000 réis para o defensor.

Obito:—Na avançada idade de 81 annos falleceu repentinamente em Lisboa, no dia 13 do corrente, o sr. José Joaquim Jára, tio do nosso particular amigo sr. José Mendes Jára, conceituado e habil pharmaceutico n'aquella cidade.

O extinto era natural de Tavira e deixa uma fortuna de cerca de 40 contos.

Ao nosso amigo enviamos a sincera expressão do nosso pesar.

Nas suas disposições testamentarias encontra-se o seguinte:

Deixa á camara de Tavira 10 contos de réis para edificação de casas baratas para familias pobres, a quem serão distribuidas por sorteio; 3 contos de réis para a fundação de uma escola e compra de moveis; 10 contos nominaes em inscrições de juro de 3 p. c. para com o rendimento se pagar ao professor; os livros que existirem em sua casa á data do fallecimento, para uso da escola; 3 contos em inscrições de juro de 3 p. c. para compra de livros e mais despezas afim de se formar uma bibliotheca na escola para uso dos alumnos; deixa mais á camara, como remuneração do trabalho dos legados, 1 conto. A junta de parochia da freguezia de S. Thiego de Tavira 200\$000 réis para serem distribuidos pelos pobres da cidade.

Estadas

Para assistir a uma inquirição de testemunhas n'um processo em que tem procuração, esteve aqui na quarta-feira o sr. dr. Pedro Manuel Nogueira, conego da Sé de Faro.

Na semana finda estiveram em Loulé os srs. João de Souza Uva e Joaquim Dias, proprietarios, de S. Braz d'Alportel.

Durante a semana estiveram aqui os srs. José Antonio Dias Pereira, empregado da casa commercial José Quaresma Val do Rio & C.^a; Antonio Cardoso Lopes, socio da acreditada firma Antonio Portella & C.^a, de Lisboa e Braz Simões, empregado dos srs. Nunes dos Santos & C.^a

Macrobia:—Completo com annos d'idade, no corrente mez, uma mulher de nome Anna Coelho, residente no sitio da Penina, freguezia d'Alte, d'este concelho.

Soffren bastante até á idade de 40 annos e passada essa epocha tem gosado sempre excellente saúde, excepto de ha dois mezes para cá, que se acha de cama, conservando, contudo, toda a lucidez d'espírito, dando ordens ás filhas e fazendo-lhes perguntas com respeito ao cultivo das propriedades, etc.

A vista não tem perdido a sua força, a ponto d'enfiar perfeitamente uma agulha e remendar os seus fatos, o que já algumas de suas filhas não podem fazer.

Foi casada duas vezes, a primeira com José Ferreira e a segunda com Manoel Francisco, que ainda vive.

Teve tres maus successos e nove filhos, dos quaes vivem actualmente quatro.

Bonita idade! Quem nos derá chegar lá, gosando saúde, já se vê.

Faro

Os estudantes d'esta cidade projectam dar uma recita no proximo dia 1 de dezembro, tendo para esse fim já entrado em ensaios a comedia em 1 acto, *Dois estudantes no prego Um noivo em Alcanhões*, tambem em 1 acto, além de um monologo, poesias e outros attractivos, o que proporcionará aos espectadores uma agradável noite.

Para esse fim foi-lhes generosamente cedido pelos seus donos o theatro *Lethes*, onde já começaram os ensaios, debaixo da habil e intelligente direcção do sr. Eduardo Garrido.

O producto da recita revertirá a favor de uma sociedade philantropica-academica, cujo fim principal será soccorrer os estudantes pobres nas necessidades mais instantes, como são as propinas e os livros.

E' a primeira vez que em Faro tão sympathica e patriótica idéa sahe dos projectos para o campo da pratica.

E' de crer que, attenta a novidade e o alto fim a que miram, tenham uma farta enchente, tanto mais que os attractivos não hão de faltar, devendo ser um verdadeiro espectáculo á sensation.

Interpretando os sentimento dos que comprehendem a utilidade de tão util empreendimento, d'aqui enviamos em nome de todos um côro de applausos aos iniciadores que assim offerecem evidente reacção á acção malfica dos governantes que tão empenhados teem andado em armar peias á instrucção.

A distracção dos trabalhos escolares por alguns momentos não lhes será prejudicial, distracção pequena, pois o ensaio é das 6 ás 8 horas da noite.

O *Monet Oblectando*, estampado na fachada do *Lethes* tem applicação no caso sujeito.

—No theatro-barraca representou-se novamente no domingo *A filha do sr. Chrispim*, que teve uma enchente nos devidos termos e sem transbordar.

Na quinta-feira tambem houve reprise de *O moleiro de Alcolá*, que pela quarta vez foi levada á scena.

Em ambas as recitas se viam senhoras da elite farense e cavalheiros de respeitabilidade. (Do nosso correspondente).

Alte

N'um dos ultimos numeros do *Progresso do Sul* appareceu uma correspondencia d'esta localidade pondo em relevo a injustiça com que a camara municipal e outras auctoridades d'este concelho e de fóra nos têm tratado em quasi todos os tempos sobre a distribuição nos melhoramentos materiaes a que temos incontestavel direito.

São verdades amargas tudo o que aquelle illustrado articulista ali diz; e a nosso ver um meio de remediar este mal era esta freguezia ter o bom senso de continuar o movimento que iniciou ha 5 annos, de pedir ao governo de Sua Magestade a annexação d'esta freguezia ao concelho de Albufeira ou de Silves. Só assim teriamos a necessaria e immediata viação de que tanto carecemos.

Porque enquanto pertencermos ao concelho de Loulé quasi podemos ter a certeza de que seremos sempre tratados com desdem. E para exemplo basta dizer-se que a senhora camara entendeu que não eramos dignos da visita semanal do medico que adquiriu ha pouco, excluindo-nos d'esta garantia que deu ás povoações de Boliqueime e Salir. Além de esta outras mais desconsiderações a que os eleitores d'esta freguezia deviam (se tivessem o bom senso de unir-se a quem os soubesse dirigir) attender e reagir com energia.

Deixemo-nos, porém, agora de mais exclamações e passemos a relatar o que se passou nas festividades de N. S. do Rozario em 20 e 21 de outubro proximo passado e na de S. Luiz que teve logar nos dias 10 e 11 do corrente.

A festa da Senhora do Rozario feita uma grande parte a expensas do sr. Manuel Vicente, junior, correria na melhor ordem e nada deixaria a desejar se não houvesse a sem-saboria que houve no festejo de arraial por causa dos fogos chegarem tarde e não poderem ser todos queimados na noite de 20 como o povo esperava e tinha sido anunciado.

Por quanto a festa de igreja esteve brilhante, pela armação, pela missa e sermão em que prégou o rev. prior de Paderne, que muito agradou, finalmente pela bonita procissão em musica, que melhor se desempenhou n'esta e na missa do que no arraial da noite em que (em vez de entreter o povo com bonitas peças) esteve a maior parte do tempo a mandriar.

Na seguinte festa a S. Luiz é que não houve deixou nada a desejar. Bonito arraial abrihantado d'esta vez com duas musicas as habéis bandas de Paderne e de Loulé que executaram melodiosas peças; os competentes fogos de artifício, ensaiadas, etc., etc.

A solemnidade de domingo também não desdisse da anterior: bonita armação d'egreja, missa cantada e tocada pela bella philarmonica de Paderne; excellente panegyrico recitado pelo afamado orador sagrado rev. padre Rocha (que foi coadjutor n'esta freguezia) e que ainda conserva seus creditos de distincto orador, seguindo-se depois a procissão acompanhada da mesma musica que no dia seguinte tornou a acompanhar a imagem do santo de regresso para a sua ermida.

No domingo de tarde também os srs. Guerreiro e Leiria fizeram subir o seu balão de cores ao ar, juntando-se muita gente a ver subir o aerostato, que se conservou pouco tempo no ar devido, talvez, a pouco combustível que lhe deitaram.

Como additamento a esta festividade, também os devotos de Bacco quizeram fazer seu festejo a S. Martinho. Mandaram para este fim vir a musica velha de Loulé fizeram sua procissão no domingo á noite pelas ruas d'esta povoação, arranjaram seu estandarte adquadro ao acto; ajustaram o mestre Leiria a quem prepararam convenientemente com boa dose de cachaça e montaram-no n'uma burra (sem ser a de Balaão) para fazer parte da dita procissão e prégar a competente lóá; finalmente prepararam uma esturdia que divertiu o publico principalmente por todos terem seguido a divisa do referido estandarte — a paz — que pôde dizer-se foi uma excepção em taes regras; porque n'estas festanças é de costume haver quasi sempre conflictos e a este respeito pôde dizer-se, que d'esta vez, mereceram louvores os dignos irmãos de S. Martinho d'Alte.

15 de novembro de 1894.

Um assignante.

Boliqueime

Se bem que n'esta simples e insignificante localidade poucos factos succedem que mereçam menção, tenho, comtudo, o maior desejo e empenho de narrar, aos meus caros e presados leitores, alguns acontecimentos que forem occorrendo.

Primeiramente peço a indulgencia de todos os cavalheiros que se dignarem ler as minhas faceis e despretenciosas correspondencias, e dizer-lhes também que tenho sobeja razão para ser desculpado, por não ter estudos litterarios; razão porque estou sujeito a errar em muitos pontos. Por exemplo: — na minha correspondencia de 6 do corrente, onde escrevi muito reconhecidissimo houve logo um cavalheiro que disse: que muito reconhecidissimo estava mal porque eram dois superlativos juntos. Pois effectivamente são dois superlativos juntos, mas que, não é tão grande o erro para que se diga logo que devia ser cortado, etc., etc.

Deixe lá senhor, que são particulas emphaticas, ou hyperbolicas...

«Se não sabes para que te mettes em camisas de onze varas?...»

—Deixe lá senhor, que todas as almas desejam gloria, e a minha gloria é escrever, e escrever para o jornal — O Louletano — onde peço mui respeitosa e a seu muito digno (não dignissimo!) redactor me reserve um pequeno espaço para lhe dizer alguma coisa quando houver cá na terra.

Tenho licença?

—Chegou aqui na terça-feira o sr. J. A.

Monteiro, rev. parcho de Odeceixe, convidado por seu irmão, o sr. Joaquim Monteiro, para ser padrinho d'uma creança do sexo feminino, que recebeu o nome de Maria.

—Sr. redactor: o que lhe posso eu dizer d'aqui, que seja novidade? Se lhe digo que já vae fazendo frio, que tem chovido, que fizeram trovões, etc., etc., é o mesmo que ha ou succede ali. Se lhe digo que o azeite está barato, a alfarroba, baratissima, que o figo baixou alguma cousa..., melhor se sabe d'isto em Loulé. Portanto o que hei de dizer? O melhor é não dizer nada; mas quem não diz nada, diz alguma cousa, e eu vou narrar um facto curioso:

Segunda-feira proxima passada vinha José Filipe, de Cabo, logar d'esta freguezia, para a sua lide campestre, e trazia uma jumenta e mais alguns apetrechos necessarios para o seu serviço. Porém, vindo proximo á Barracosa, eis que é accommettido e perseguido por um respeiro terreno ou terreno, de tal maneira que houve por bem gritar, com toda a força dos seus pulmões: aqui d'el-rei, aqui d'el-rei!

Danados e furiosos hymenopteros que perseguem e procuram as pessoas e os animais com tal instincto e intenção que, é difficil escapar-se uma pessoa sem apanhar a sua ferroada muito boa.

Deu causa a este facto passar por ali um garoto qualquer e agitar os insectos, alterando-os e tornando-os excessivamente furiosos e temiveis.

A muitos deu-lhes festas o pobre do Filipe, gritar aqui d'el-rei, por causa das vespas; mas elle não lhe deu festa nenhuma e achou o caso seriamente complicado. Pois tem estado a perder a jumenta que foi sangrada e amezinhada.

Mas, senhor, o aranzel já vae longo, e eu não quero, por modo nenhum, abusar da bondade de v. sr. redactor, e ponho ponto final no assumpto.

Do que succeder darei pormenores.

15 de novembro de 1894.

(Do nosso correspondente).

Quarteira, 15-11-94

Desejando dar algumas noticias d'esta povoação para o nosso Louletano, vou rabiscar o que ha de mais palpitante n'esta importante terra; não vão agora pensar os nossos leitores que irão aqui encontrar uma leitura por ali além; isso não ha por cá — tal terra taes escriptores — em todo o caso diligenciaremos ser minuciosos nas nossas noticias para que não sejamos de todo ignorados n'este pobre cantinho, á beira-mar.

—Ainda aqui se conserva, fazendo as delicias dos habitantes d'este pequeno povoado, a companhia *Theatro União*, que tem sido o nosso agradável passatempo por mais de dois mezes.

Só quem conhece Quarteira é que poderá ajuizar do que terá sido para nós um theatro por espaço de dois mezes — um continuo rega-bofes.

A incomparavel actriz Luizinha, com todo o seu chiste attrahente, tem sido para nós o nosso *ai Jesus*, o nosso *ai meu Deus*, o nosso tudo; bem julgado, na terra dos cegos quem tem um olho é rei!

Emfim, está Quarteira transformada n'um grande centro, onde reina a animação.

—De visita a seu compadre, o sr. José do nascimento Carapeto, esteve aqui no domingo ultimo o muito reverendo prior da freguezia de S. Sebastião de Boliqueime sr. Rodrigo de Souza Valente.

—Hontem effectnou-se, em hasta publica, a renda da alagoa desta povoação. Esperamos que aquelle pantano seja d'uma vez extincto por meio da cultura, com o que muito lucrarão o seu reideiro e a hygiene publica, bastante affectada por semelhante fôcco.

—Na semana finda tivemos aqui abundancia de justiça, uma cousa muito rara cá na terra; pena é que viesse em occasião de tanta escassez de peixe, porque temos atravessado uma crise medonha, tanto nas armações como nas rédes d'arrastar.

—No dia 8 do proximo passado mez d'outubro foi nomeado recebedor das esmoladas de N. S. da Conceição o sr. Joaquim Thomaz. Achamos muito acertada a escolha, porque o sr. Thomaz é bastante digno, mas recebiamos que colha a mesma recompensa que teve o seu antecessor, o sr. Joaquim Miguel, porque dinheiro de santos...longe vá o nosso agoiro.

—Hontem correu aqui uma viração tão fresca, tão fresquinha, que por muito fria nos livrou d'um terrivel flagello — as moscas — que por tal forma infestavam a povoação que

para entrarmos em casa era necessario munirmo-nos d'um espanador para as afugentar.

Sentados á mesa, quasi que era preciso fechar os olhos para comermos com menos repugnancia, porque não ia um boocado sem a competente dose de moscas.

Felizmente desappareceram

Então, fui ou não, bastante minucioso?

Querem mais?

Para a outra vez.

(Do nosso correspondente)

LOULE—TYP. DO LOULETANO

ANNUNCIOS

CORTIÇA

Na Torre Van a uma legua da estação de Pancias encontram-se 77 braças de cortiça para vender.

Quem pretender dirija se á mesma propriedade.

ARREMATACÃO

2.º annuncio

No domingo, 25 do corrente, pelas onze horas da manhã, á porta do tribunal judicial, se ha de arrematar em hasta publica pelo maior lance que se offerecer sobre o da avaliação, por virtude de execução hypothecaria que os credores á herança do fallecido João Gregorio dos Santos, senior, morador que foi n'esta villa, movem contra Ventura Carmo de Souza, viuvo, e seu filho Ventura de Souza Barbosa, residentes em Quarteira, o predio seguinte:

Predio urbano e terreo sito na Rua Nova de Loulé, na povoação de Quarteira, freguezia de S. Sebastião, d'esta villa, e consta de casa de entrada, tres quartos, cosinha, quintal murado, alpendre, pequena casa junta a este, forno, cavallariça e junto a esta uma casa com porta de servidão para a dita rua, palheiro, sotêa e portão no quintal e um pocilgo com as medições constantes do titulo que se executa. E' foreiro ao conde de Azambuja em 2\$600 réis annuaes e avaliado em 500\$000 réis.

São por este citados quaesquer credores incertos para a arrematação.

Loulé, 3 de novembro de 1894.

O escrivão do 4.º officio,

Sebastião Drago d'Azevedo Lobo.

Visto—DUARTE PIMENTA.

Estão collados, um sello de justiça do valor de 50 réis e os de industria na importancia de 24 réis.

PREDIOS RUSTICOS E URBANOS

Vendem-se os seguintes predios:

Uma propriedade no sitio da Campina de Cima, freguezia de S. Clemente, de Loulé, com um monte, e que se compõe de terras de sementeira, figueiras, oliveiras e amendoeiras.

Uma fazenda no sitio da Serra, freguezia de S. Sebastião, concelho de Loulé, com um monte terreo, que se compõe de figueiras, oliveiras, amendoeiras e terras de semear.

Uma fazenda no sitio da Monteiro, freguezia de S. Sebastião, concelho de Loulé, que se compõe de alfarrobeiras, oliveiras, figueiras, amendoeiras e terra de sementeira.

Uma fazenda no sitio do Pego dos Cavallos, freguezia de S. Clemente, concelho de Loulé, com um monte, que se compõe de diferentes arvores e terra de horta.

Uma casa alta no Largo dos Innocentes, que se compõe de oito compartimentos, duas varandas, e os competentes baixos.

Um predio de casas altas no Largo dos Innocentes, que se compõe de cinco compartimentos, cavallariça, palheiro, dispensa, quintal e poço d'agua potavel.

Quem pretender adquirir qualquer d'estes predios deve dirigir-se a Joaquim Raymundo Maldonado Pires.—Loulé.

ATTENÇÃO

Quem pretender comprar um quarteirão de casas terreas sitas ás Portas do Ceu, na estrada que vae para S. Braz, queira dirigir-se a Lazaro José, seu proprietario, que habita no mesmo predio.

HOTEL DAS NAÇES

LARGO DA MAGDALENA, 85, 1.º E 2.º ANDAR
LISBOA

N'este hotel, um dos bem acreditados da capital, encontram os srs. viajantes, pelo preço de 12000 réis por dia, um bom tratamento e quartos com o maior asseio.

O PROPRIETARIO,

Luiz Augusto Brandão

CARVÃO COKE

1.ª QUALIDADE

Das Companhias de Gaz e Electricidade, vende a 140 réis cada 15 kilos.
Manuel Rodrigues Corrêa
LOULÉ

SEBASTIÃO CORPAS

COM ARMAZEM DE CEREAES E ESPARTO
NO LARGO DE S. FRANCISCO
LOULÉ

PARTICIPA aos seus antigos e numerosos freguezes que acaba de sortir os seus armazens com os seguintes generos:—fava, cevada, milho, trigo, feijão, grão de bico, farinha, farello, esparto, etc., tudo por preços convidativos.

FRANCISCO SIMÕES GOUTINHO

3—RUA DOS CAPELLISTAS—5

Folha de Flandres de todas as qualidades. chumbo em barra, zinco, estanho, folha de ferro ondulada para telhados, arco de ferro, sortimento completo de ferragens e quinquerias tudo por preços sem competencia.

Azeites finissimos de procedencia de Abrantes e Castello Branco, por atacado e a retalho.

MADEIRA

Previnem-se os srs. proprietarios, constructores e mestres d'obras, que, vindo directamente da Suecia, chegou um carregamento completo de madeira de casquinha de 1.ª qualidade, que se vende por preços excepcionaes.

Grandes abatimentos para compras por grosso.

Aproveitem, pois, a occasião.

Pedidos a

Manoel Rodrigues Corrêa

LOULÉ

BARATISSIMO

A redacção do *Jornal d'Annuncios*, de Tavira, acaba de publicar e tem á venda, pela modica quantia de 120 réis, o interessante livro intitulado — *Memorias dos desastrosos acontecimentos d'Albufeira, por occasião da invasão dos guerrilhas em julho de 1833.*

E' illustrado com o brasão d'armas d'aquella villa.

AOS FUMADORES

PAPEL DEL CABALLO DE ORO

O papel *Del Caballo de Oro*, além de ser muito fino e de grande solidez, é superior a todos os conhecidos até hoje. Na sua fabricação não entra o chloro nem quaesquer outros acidos nocivos á saúde, tendo por isso tanta suavidade que o torna sumamente recommendavel.

O papel *Del Caballo de Oro*, reúne pois todas as boas qualidades que os fumadores possam desejar; é fino, forte, de combustão lenta e suave ao paladar.

Usai pois o papel — DEL CABALLO DE ORO.

UNICO DEPOSITO EM PORTUGAL

Manoel Rodrigues Corrêa

LOULÉ

COMPANHIA DE SEGUROS

TAGUS

FUNDADA EM 1877

SOCIEDADE ANONIMA
de responsabilidade limitada

CAPITAL 1.200.000\$000 REIS

Sede em Lisboa, rua da Alfandega, 160-1.º

Effectua

SEGUROS TERRESTRES

contra fogo casual ou procedido de raio e explosão de gaz, sobre moveis, propriedades e estabelecimentos, em todo o reino, e

SEGUROS MARITIMOS

contra avaria grossa e particular.

O agente em Loulé,
Manoel Rodrigues Corrêa.

ATTENÇÃO

PABLO GARCIA DELGADO, com estabelecimento de fazendas de algodão, linho, seda e lã, participa a todos os seus freguezes e ao publico em geral, que acaba de receber um bonito e variado sortido de fazendas proprias para a estação de inverno tanto para senhoras como para cavalheiros:

Consta de selins-ricos-escocozes, irenes, chita fina s, primaveras, lãs e sedas para vestidos, tudo da ultima novidade.

Casemiras, cheviotes, meltons e picotilhos para fatos d'homem, fazendas lisas para capas de senhora e castorinas para vestidos, de cujo artigo comprou um grande saldo que vende por preços sem competencia!

Lenços de seda em todas as cores, lenços de cach-nez de lã, em todos os tamanhos.

Lenços de malha em todos os tamanhos qualidades, que vende por preços excessivamente baratos.

Pede que visitem o seu estabelecimento situado na rua de S. Sebastião, n.º 68, 70, 72, 74, e Largo da Barbacam, 10 e 12.

Aproveitar, pois.

GUIA
DOS

CORPOS ADMINISTRATIVOS

CONTENDO O DECRETO

DE 6 DE AGOSTO DE 1892

QUE APPROVOU

A Reforma Administrativa
E TODAS

As alterações que tem soffrido o Codigo Administrativo de 1886, desde a sua publicação até ao presente, dispostas pela ordem dos artigos do mesmo codigo.

Publicação util a todos os presidentes, ves readores e secretarios das camaras municipaes, administradores de concelho, membros das comissões districtaes, das juntas de parochia e em geral a todas as pessoas que tratam de negocios administrativos.

PREÇO 200 REIS

Pedidos ao edictor A. J. Rodrigues
RUA LUZ SORIANO, 100, 1.º

TYPOGRAPHIA

DO

LOULETANO

Esta typographia, que acaba de se instalar n'esta villa, está montada em condições de satisfazer a todas as encomendas taes como: procurações, ordens e mandados de pagamento, attestados, autoações, recibos, quitações de foros, participações de casamento, envelopes e papel timbrados, e todos os impressos para repartições publicas, etc.

CARTÕES DE VISITA EM BRANCO

100—400 réis, 50—240, 25—160

CARTÃO DE LUTO

N.º 1—100—500 réis, 50—300, 25—200
N.º 2—100—600 réis, 50—350, 25—250
N.º 3—100—700 réis, 50—400, 25—300
N.º 4—100—800 réis, 50—450, 25—350

Garante-se o bom cartão, a promptidão nitidez, por isso que esta officina tem boas machinas e typo novo.

EMPRESA DE NAVIGAÇÃO A VAPOR PARA O ALGARVE E GUADALUPE



GOMES VI

ESTE novo e excellente vapor, da carreira official entre Lisboa, Sines e portos do Algarve, sai de Lisboa imperivelmente (salvo caso de força maior) nos dias 1 e 16 de cada mez, recebendo carga em Faro nos dias 5 e 20, para sair em 6 e 21.

GOMES IV

CARRIEIRA SUPPLEMENTAR

ESTE já conhecido vapor acaba de inaugurar a sua carreira entre os portos do Algarve, Lisboa e Porto, fazendo duas viagens quinzenaes.

Os srs. carregadores serão avisados com antecedencia dos dias em que recebe carga. São excellentes as acomodações de 1.ª e 2.ª camaras d'estes magnificos vapores, e o convez offerece aos passageiros de 3.ª classe commodidade relativa, abrigando-os dos rigores do tempo.

PREÇOS DAS PASSAGENS PARA LISBOA:—1.ª classe, 4\$000 réis; 2.ª classe, 3\$000 réis; 3.ª classe, 2\$000 réis.

Agente em Faro,

João Pereira d'Almeida.

GRANDE DEPOSITO DE MACHINAS DE COSTURA

DA BEM CONHECIDA CASA

MEMORIA

DE

SANTOS BEIRÃO & C.ª

LISBOA



UNICOS vendedores da machina Memoria, que é, sem exagero, a melhor machina, mais perfeita e mais elegante de todas até hoje conhecidas.

Machinas para sapateiro, alfaiate e fazer meias, de varios systemas.

Vendas a prompto pagamento e a prestações. Ensino e concerto gratis.

Encarrega-se de satisfazer qualque pedido de velocipedes e bycicletes, para o que apresenta os respectivos cathalogs.

Estabelecimento e armazem de fazendas de lã, linho, algodão e seda
LEITOS DE FERRO E LAVATORIOS

AGENCIA DA

COMPANHIA DOS TABACOS DE PORTUGAL

NOS CONCELHOS DE

LOULÉ E ALBUFEIRA

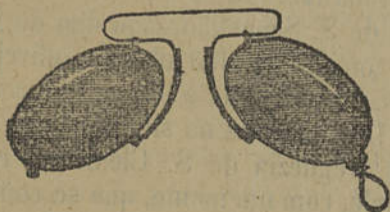
Vendas nas mesmas condições que a referida companhia. Depositos em Albufeira, Alte, Ameixial, Boliquireme, Paderne e Salir.

ARMAZEM DE VINHOS

Vinagre, azeite, aguardente, farinhas, cereaes, esparto, palma, petroleo, sabão, phosphoros e obra d'empreita.

MERCEARIAS E DROGAS

Ferragens, tintas, candieiros, relógios, louças, vidros, perfumarias, quinquilherias, bijouterias, assucar em quadrados para chá ou café e outros artigos de novidade.
(Especialidade em chá, café e chocolate)



Grande e completo sortido em
OCULOS E LUNETAS

de todos os graus

ESTANCIA DE MADEIRAS NACIONAES E ESTRANGEIRAS, Por preços modicos]

LOULÉ—Manoel Rodrigues Corrêa.

ARMAZEM DE FERRAGENS

E

QUINQUILHERIAS

DE

Valenim, Machado & C.ª

6—RUA DOS DOURADORES—6

(sobre-loja)

LISBOA

PHOSPHOROS

Amorphos, cera e enxofre

FABRICA DA

Companhia Nacional de Phosphoros

Unica que apresenta o artigo tão aperfeiçoado e por preço sem competencia.

DEPOSITARIO

JULIO MARQUES DA SILVA

RUA MARQUES DA SILVA, 7 (A ARROYOS)

LISBOA

HALLS' LINE



Linha de vapores inglezes dos srs. John Hall Jun & C.ª, de Londres.

Carreira semanal para Londres, tocando no porto de Faro todas as sextas-feiras, pela quantia de minima de duas barcas de carga.

Dirigir-se ao agente em Faro,
João P. d'Almeida.

VENDE-SE

Um predio de casas terreas no Alto de S. Domingos, d'esta villa, com dois armazens, cavallariça e palheiro, quintal com poço e varanda.

Quem pretender dirija-se a José Antonio de Souza Leal Grillo.

IMPRESSOS

Acham-se á venda n'esta typographia impressos para Mappas estatísticos do movimento parochial mensal, a 100 reis cada caderno.

PREDIOS RUSTICOS

Vendem-se os seguintes predios rusticos:

Uma propriedade no sitio de S. João da Venda, freguezia de S. Lourenço d'Almancil, concelho de Loulé, que se compõe de tres montes, arribana, lagar de azeite, horta, vinha e terrenos de sementeira com alfarrobeiras, oliveiras, figueiras, amendoeiras e alguns sobreiros.

Uma porção de terreno com pinheiros no mesmo sitio.

Duas porções de terreno com matto e alfarrobeiras; uma no sitio dos Calijos, freguezia de S. Lourenço d'Almancil, proximo da primeira d'estas propriedades, outra no sitio da Falfosa, freguezia de Santa Barbara, concelho de Faro.

Uma fazenda no sitio do Bingal, freguezia de S. Pedro, concelho de Faro, com tres montes, vinha, terrenos de sementeira, figueiras, amendoeiras e alfarrobeiras.

Uma fazenda no sitio do Serro do Bruxo, freguezia de S. Pedro, concelho de Faro, com um monte, arribana, vinha, figueiras e terras de sementeira.

Uma fazenda no sitio do Alto do Calbau, freguezia de S. Pedro, concelho de Faro, com um monte, terras de sementeira, figueiras e vinha.

Uma porção de terreno com figueiras no mesmo sitio.

Quem pretender adquirir qualque d'estes predios deve dirigir-se a D. Thereza Carolina de Mattos Sanches—FARO.

HOTEL AVENIDA

PRAÇA, 28—LOULE

ESTE hotel recentemente montado, está nas condições de servir bem todos os seus freguezes.

Tambem se encarrega de jantares, lunches ceias, quer no hotel, quer em qualque sitio que lhe seja determinado.

Pede a protecção do respeitavel publico o seu proprietario

MANOEL DE SOUZA VINTEM.

HOTEL MARQUES

POR CIMA DA «ARCADA DA PRAÇA»

LOULE

Permanece aberto e optimamente servido este antigo e acreditadissimo estabelecimento, onde todos os seus freguezes continuarão a encontrar, a par do extremo acio dos quartos, um magnifico serviço de mesa e a maxima modicidade de preços.